**O DIAGNOSTICO DA HEPATITE AUTOIMUNE: UMA REVISAO DE LITERATURA.**

¹ Fabbio Ronnyel Rodrigues Baldoino; ¹ Fábio Dias Nogueira; ¹Isabel Maria Alves de Aguair Xavier; ¹ Israel Nunes Bezerra; ¹ Marlilia Moura Coelho Sousa; ²Luan Kelves Miranda de Souza.

¹Discente do curso de Medicina pelo Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil. ²Docente do curso de Medicina do Instituto Educacional do Vale do Parnaíba – IESVAP, Parnaíba-PI, Brasil.

**Área temática:** Atenção em saúde.

**Modalidade:** Pôster.

**E-mail do autor:** isabelxavier814@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A hepatite autoimune (AIH) é uma doença necroinflamatória crônica do fígado, cujos agentes desencadeantes ainda não estão estabelecidos, afeta crianças e adultos jovens, caracterizada por um ataque autoimune contra hepatócitos, e uma diminuição da auto-tolerância imunológica. É uma doença multifatorial decorrente da interação entre predisposição genética e agente desencadeador externo (infecciosos, drogas ou toxinas) e, se não tratada, pode levar a cirrose e insuficiência hepática. A apresentação sintomatológica da doença é de início insidioso (semanas a meses) com fadiga, icterícia, náusea, dor abdominal e dores articulares, com alterações laboratoriais e achados de exame físico sugestivos de hepatopatia crônica ou mesmo cirrose estabelecida. Ademais, metade desses pacientes refere episódio prévio de icterícia e o quadro clínico inicial pode variar desde o paciente completamente assintomático até a falência hepática com encefalopatia. O diagnóstico da hepatite autoimune é feito com base na [histologia hepática](http://www.hepcentro.com.br/histologia.htm), exames bioquímicos, imunoglobulinas, anticorpos, marcadores virais, no consumo de álcool e no histórico de uso de drogas hepatotóxicas. **OBJETIVO:** Coletar informações pertinentes aos fatores que envolvem o diagnóstico laboratorial e sintomatológico empregado na hepatite autoimune. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com um estudo observacional, longuitudinal, retrospectivo, na qual utilizou-se as seguintes bases de dados: Cochrane, Pubmed, SciELO. Na estratégia de buscas dos artigos empregou-se as palavras chaves, no idioma inglês: autoimmune hepatitis; diagnosis. Como Operador Booleano aplicou-se o “and”. Somando-se os artigos, de acordo com cada descritor, foram encontrados 333 artigos, dos quais, foram selecionados 20 que foram publicados entre 2016 até 2019 que atendiam os critérios de inclusão. Segundo os critérios, foram excluídos alguns artigos que não se relacionavam com o tema e que estavam fora do período de tempo de inclusão. **RESULTADOS:** A HAI é uma doença de difícil diagnóstico devido à não existência de exames específicos, à grande variabilidade de apresentação, curso flutuante da doença, formas variantes e presença de doenças hepáticas coexistentes, sendo crucial descartar todas outras possíveis causas de hepatite e observar a resposta ao tratamento. O diagnóstico é feito pela soma e exclusão de informações clínicas juntamente com os critérios determinados pelo Grupo Internacional de Hepatite Autoimune (IAIHG) e os escores diagnósticos de hepatite autoimune (ERDHAI), classificando em provável ou definitiva. Dentre os critérios (clássicos e simples) que são preconizados pelo IAIHG, têm-se: histologia hepática, exames bioquímicos, autoanticorpos, marcadores virais e outros fatores etiológicos. Nos escores diagnósticos, fatores como gênero e resposta ao tratamento são incluídos. **CONCLUSÃO**: HAI não apresenta características patognomônicas e não tem marcadores com sensibilidade e especificidade suficientes para definir o seu diagnóstico isoladamente. Assim sendo, o diagnóstico definitivo é feito mediante a combinação de achados clínicos, bioquímicos, histopatológicos e de resposta ao tratamento, com exclusão de causas virais, tóxicas e metabólicas.

Palavras-chave: Hepatite Autoimune, Diagnóstico, Critérios.